Exposição *O Eremitério de Irapuazinho*

Em homenagem aos 65 anos de falecimento de Antônio Augusto Borges de Medeiros (AABM), que governou o Estado do Rio Grande do Sul por 25 anos, entre o final do século XIX e o início do século XX, o Museu da Brigada Militar, em parceria com a Associação dos Amigos do Museu da Brigada Militar, realiza, nos meses de abril e maio de 2026, a exposição *O Eremitério de Irapuazinho*.

A palavra *eremitério*, em seu sentido mais amplo, designa um local afastado e silencioso, destinado à reflexão ou ao isolamento voluntário. *Irapuazinho* tem origem tupi-guarani: o nome deriva de irapuá (ou irapua), que designa uma abelha nativa sem ferrão, comum no Sul do Brasil, acrescido do diminutivo em português "-zinho".

Os objetos apresentados na exposição retratam uma pequena parcela do cotidiano familiar de Antônio Augusto Borges de Medeiros em sua residência na propriedade rural de Irapuazinho, onde convivia com sua esposa, filha, genro e netos. O conjunto também remete ao ambiente de encontros com políticos e amigos, ocorridos entre as décadas de 1920 e 1960.

A Estância de Irapuazinho foi o local escolhido pelo ex-governador para descanso após seu afastamento da vida política institucional. No entanto, de forma indireta, seu vínculo com a política perdurou até seu falecimento, aos 97 anos, em 1961. Diversos políticos e emissários — não apenas do Rio Grande do Sul, mas de outras regiões do Brasil — deslocaram-se até Irapuazinho em momentos decisivos da história nacional, como durante as eleições presidenciais de 1930, que culminaram na Revolução de 1930, e nos acontecimentos que antecederam a Revolução Constitucionalista de 1932, entre outros episódios marcantes, em busca de aconselhamentos e pareceres sobre o cenário estadual e nacional. Repórteres de diferentes jornais também o procuravam, interessados nas impressões do antigo líder do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e em registrá-lo fotograficamente em seu *eremitério* — seu refúgio.

A exposição foi concebida com o objetivo de apresentar ao público, para além da trajetória política de AABM, aspectos de sua vida pessoal em seu retiro, após sua aparente aposentadoria do cenário político. Ao mesmo tempo, evidencia-se que, em razão de sua longa trajetória e influência, a rotina privada na Estância de Irapuazinho manteve-se entrelaçada a orientações políticas e reuniões relacionadas a momentos decisivos da história nacional, como a derrota de Getúlio Vargas em 1930, sua posterior ascensão ao poder e o período do Estado Novo (1937–1945), entre outros.

Espera-se que o público possa conhecer um pouco desse ambiente familiar e íntimo de uma figura central da história do Rio Grande do Sul, bem como compreender a amplitude de sua influência e de suas relações políticas no Brasil, construídas ao longo de mais de seis décadas.

Curadoria e Expografia: Lucas Moraes Augusto Costa | Analista em Assuntos Culturais - Museologia
Realização: Museu da Brigada Militar | Departamento de Educação e Cultura | Brigada Militar | Secretaria da Segurança Pública | Estado do Rio Grande do Sul
Parceria: Associação dos Amigos do Museu da Brigada Militar e Instituto Histórico Borges de Medeiros

Coleção
Antônio Augusto Borges de Medeiros
e Carlinda Borges de Medeiros

A *Coleção Antônio A. Borges de Medeiros e Carlinda Borges de Medeiros*, doada pelo *Instituto Histórico Borges de Medeiros - IHBM*, por meio de sua Diretora-Geral, Suzana Saldanha — bisneta de Antônio Borges de Medeiros — à Associação dos Amigos do Museu da Brigada Militar, encontra-se em regime de comodato no Museu da Brigada Militar.

Integram a referida coleção diversos objetos que pertenceram ao político e à sua família, durante o período em que o ex-governador do Rio Grande do Sul viveu e/ou passou férias e temporadas na Estância Irapuazinho, em Cachoeira do Sul, até seu falecimento, em 1961, bem como até o ano de 1975, quando a propriedade deixou de fazer parte da família Borges de Medeiros. Constituem a coleção: armário, cadeiras, telefone, conjunto de chaves da casa do Irapuazinho, quadros, suportes de madeira e de porcelana, utensílios de uso cotidiano para refeições, caderneta da Viação Férrea de AABM, livros de oração, porcelanas, xícaras etc. Grande parte dos objetos é datada das décadas de 1920 e 1930.

Fonte: IHBM - Instituto Histórico Borges de Medeiros

Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros (AABM)

- **1863 – Nasce em Caçapava, RS, em 19 de novembro. Filho do advogado pernambucano Sr. Augusto César de Medeiros (1840-1889) e da distinta cachoeirense Dª. Miguelina de Lima Borges (1844-1880).**

- **1880 – Com 17 anos, conclui o ensino secundário em Porto Alegre e vai para São Paulo estudar na Faculdade de Direito.**

- **1883 – Com apenas 19 anos, publica, em São Paulo, o artigo *"A política monárquica"*. Com as dificuldades financeiras da família, vai morar no Recife por dois anos (1884 e 1885), terminando assim os estudos de Direito, aos 21 anos, pela Faculdade de Direito do Recife.**

- **1886 – Muda-se para Cachoeira do Sul, RS, para advogar até 1891, período em que ganha uma grande ação sobre terras em Montevidéu.**

- **1889 – Em 2 de fevereiro, casa-se com Carlinda Gonçalves Borges (1871-1957). Recebe, de presente de casamento do sogro Cândido Gonçalves Borges, parte da Estância do Irapuazinho. Posteriormente, em 1910, adquire de cada um dos dois cunhados, Augusto e Henrique, suas respectivas partes. É nomeado delegado de polícia em Cachoeira.**

Borges de Medeiros e sua esposa Carlinda Medeiros
Fonte: IHBM

- **1890 – É eleito deputado federal. Cumpre mandato de dois anos, até 1892.**

- **1891 – Participa da primeira Assembleia Constituinte da República do Brasil.**

- **1892 – É nomeado desembargador e organiza o Superior Tribunal do Rio Grande do Sul. Nesse mesmo ano, é organizada a Brigada Militar do RS.**

- **1893 – Em 11 de fevereiro, quando ocorre o primeiro combate da Revolução Federalista (1893-1895), dirige-se a Cachoeira do Sul a fim de organizar a Brigada Civil, permanecendo nessa função até 1894, quando retorna ao Tribunal de Justiça, em Porto Alegre.**

- **1895 – Após seis anos de casamento, AABM e Carlinda adotam Dejanira (1895-1967), a 13ª filha recém-nascida do irmão Vitorino Borges de Medeiros, casado com Olympia de Godoy Medeiros.**

AABM, quando servia como tenente-coronel assistente do Estado-Maior da Divisão Norte. Primeiro (sentado), da esquerda.
Fonte: Alfredo R. Da Costa. *O Rio Grande do Sul*, 1922.

Desiste da magistratura, exonera-se para exercer a chefia da Polícia Estadual e, a pedido de Júlio de Castilhos (1860-1903), organiza leis e regulamentos dentro da Constituição Rio-grandense.

- **1897 – É escolhido por Júlio de Castilhos para então sucedê-lo como candidato à Presidência do estado.**

- **1898 – Em 25 de janeiro de 1898, assume o Governo do Rio Grande do Sul, aos 34 anos de idade, tendo como primeiro grande desafio enfrentar as tentativas de interferência federal no Estado por parte do então presidente da República, Campos Sales (1841-1913). Encerra seu primeiro quinquênio no poder em 1903.**

AABM - Fonte: IHBM

- **1903 – Reeleito para um segundo mandato. Com a morte de Júlio de Castilhos, em 24 de outubro, assume a presidência do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Propõe e aprova junto à Assembleia o reaparelhamento e o aumento do efetivo da Brigada Militar.**

- **1908 – Apoia a candidatura de Carlos Barbosa, que o sucede no governo.**

- **1913 – Retorna ao Governo do estado para seu terceiro mandato, exercido até 1918.**

- **1915 – Por razão de saúde, ausenta-se do governo estadual após contrair amebíase. Por recomendação de seus médicos vai para Barra do Ribeiro, afim de recuperar-se. Hospeda-se na fazenda de seu amigo e vice, o Gen. Salvador Pinheiro Machado que assumiu o governo do estado.**

A FEDERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

Porto Alegre — Quinta-feira, 19 de agosto de 1915

HOMENAGEM AO DR. BORGES DE MEDEIROS

Missa em acção de graças pelo seu restabelecimento

Jornal *A Federação*, ed. 185 - 1915.
Fonte: Hemeroteca Digital - BNDigital

Ramiro Barcelos (1851–1916), sob o pseudônimo Amaro Juvenal, lança o poema satírico político *Antônio Chimango*.

Ed. Antônio Chimango, 1915. Reprodução.

A obra narra episódios rurais e dialoga com a tradição dos pampas, mas o cerne do texto é a caricatura e a crítica feroz à figura política de Borges de Medeiros, transformado no personagem-título "Antônio Chimango" — nome que alude à pequena ave de rapina (o *chimango*), associada a traços considerados negativos pelo autor.

- **1918 – É reeleito para seu quarto mandato, que se estende até 1923.**

- **1922 – Nas eleições presidenciais, posiciona-se em oposição ao mineiro Arthur Bernardes, apoiando o carioca Nilo Peçanha.**

- **1923 – O Partido Republicano indica-o novamente. Vence seu opositor, o estancieiro e ex-diplomata Joaquim Francisco de Assis Brasil (1857-1938).**

  Diante das inquietações existentes tanto na sociedade gaúcha, quanto no cenário nacional AABM propõe a criação de uma comissão encarregada de indicar um representante para concorrer ao governo estadual. Em janeiro, deflagrou-se no Rio Grande do Sul o movimento revolucionário conhecido como Revolução Assisista, sob a liderança do candidato derrotado Joaquim Francisco de Assis Brasil. A guerra civil prolonga-se até dezembro do mesmo ano, quando se encerra com a derrota dos rebeldes e a assinatura do Pacto de Pedras Altas

- **1928 – Encerra sua gestão como Governador do Estado do Rio Grande do Sul após cinco mandatos, totalizando 25 anos no poder.**

Estância Irapuazinho

A Estância do Irapuazinho, propriedade rural de Antônio Augusto Borges de Medeiros e de sua família, no interior de Cachoeira do Sul, foi o local por ele escolhido para descanso após afastar-se definitivamente da política. Para lá acorreram muitos políticos ou seus emissários, não apenas do Rio Grande do Sul, mas de todo o Brasil, em busca de aconselhamentos e pareceres sobre o cenário estadual e nacional. Repórteres de diversos jornais também o procuravam, ávidos por registrar as impressões do velho líder.

Estância Irapuazinho, 1935
Fonte: IHBM

- **1929 – Em 18 de janeiro, antes de mudar-se para o Rio de Janeiro, João Neves da Fontoura (1887–1963) vai ao Irapuazinho conversar com AABM, que, em 21 de abril, lhe envia uma carta, tornando-o seu representante na Capital Federal e também porta-voz das decisões do PRR. Em 29 de novembro, Getúlio Vargas vai ao Irapuazinho para expor e consultar AABM — que, nessa época, era apelidado de "Papa Verde" — sobre a situação política nacional durante a campanha eleitoral.**

- **1930 – Em 19 de março, recebe no Irapuazinho a visita do jornal carioca A Noite para uma entrevista sobre a derrota de Getúlio Vargas (1882-1954) nas eleições nacionais. As declarações foram divulgadas de forma deturpada e batizadas por muitos como a "Rendição do Irapuazinho".**

Reunião da Frente Única, Irapuazinho, 1930.
Fonte: IHBM

REGRESSOU HONTEM, A' NOITE, O GENERAL FLORES DA CUNHA

Em Cachoeira s. excia. esteve na conferencia de que participaram os srs. Borges de Medeiros, Raul Pilla e João Neves

DR. BORGES DE MEDEIROS

GENERAL FLORES DA CUNHA

DR. RAUL PILLA

DR. JOÃO NEVES

Jornal *A Federação*, ed. 264, 1931 Fonte: Hemeroteca Digital - BNDigital

Diante desse contexto político, em abril de 1930, Osvaldo Aranha, Lindolfo Collor, Flores da Cunha — interventor no RS — e João Neves da Fontoura dirigem-se, em dias distintos, ao interior de Cachoeira do Sul para se reunir com AABM.

Em maio, Getúlio Vargas vai a Irapuazinho para definir, juntamente com AABM, o manifesto que apresentaria à Nação sobre as eleições, cujo texto seria publicado em 1º de junho daquele ano.

Em meados de agosto, Othelo Rosa, hostil à Revolução, vai ao Irapuazinho apresentar a AABM suas observações sobre a situação política. Em outro momento, João Neves consulta o chefe do PRR sobre qual deveria ser a melhor posição da Brigada Militar diante dos novos rumos revolucionários, o que leva AABM a chamar ao Irapuazinho seu genro, Sinval Saldanha, para entregar uma carta ao Cel. Claudino Nunes Pereira.

Em setembro, em Cachoeira do Sul, João Neves mantém diversos contatos com AABM e, assim, do Irapuazinho partem várias cartas destinadas a diferentes militares, com a finalidade de definir quem assumiria a chefia do Estado-Maior da nova Revolução.

- **1931 – Em 24 de fevereiro, recebe no Irapuazinho a visita de Austregésilo de Athayde, enviado pelo Diário de Notícias, e concede uma entrevista ampla e genérica que, em razão da conjuntura política, foi praticamente toda ditada.**

- **1932 – Em uma fuga de Porto Alegre, organizada pelo genro Sinval Saldanha, reúne-se com Batista Luzardo e foge pelas fazendas do interior do Rio Grande do Sul, tentando chegar à cidade de Santa Maria. O objetivo era apoiar os constitucionalistas de São Paulo na luta contra Getúlio Vargas, pois havia empenhado sua palavra em defesa e respeito à Constituição Brasileira. Em 23 de março, retorna ao Irapuazinho, ocasião em que ocorre a ruptura formal da Frente Única com Getúlio.**

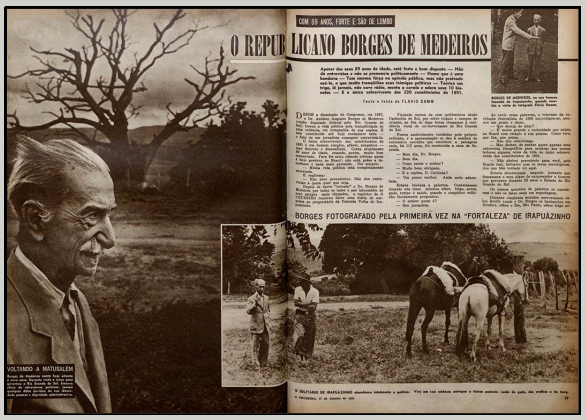
- **1934 – Candidata-se à Presidência da República e perde as eleições para Getúlio Vargas.**

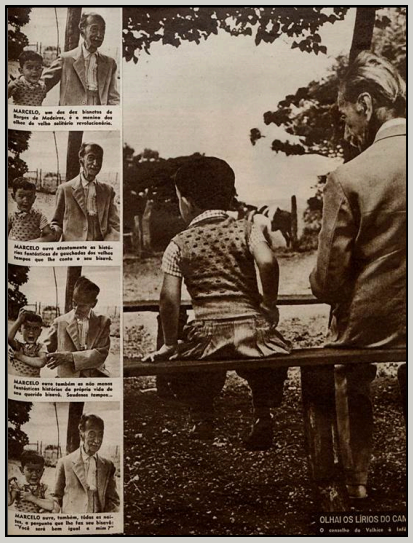
- **1935 – É eleito deputado federal. Cumpre mandato até 10 de novembro de 1937, quando ocorre o Golpe de Estado que instaura o período conhecido como Estado Novo (1937–1945), durante o governo de Getúlio Vargas.**

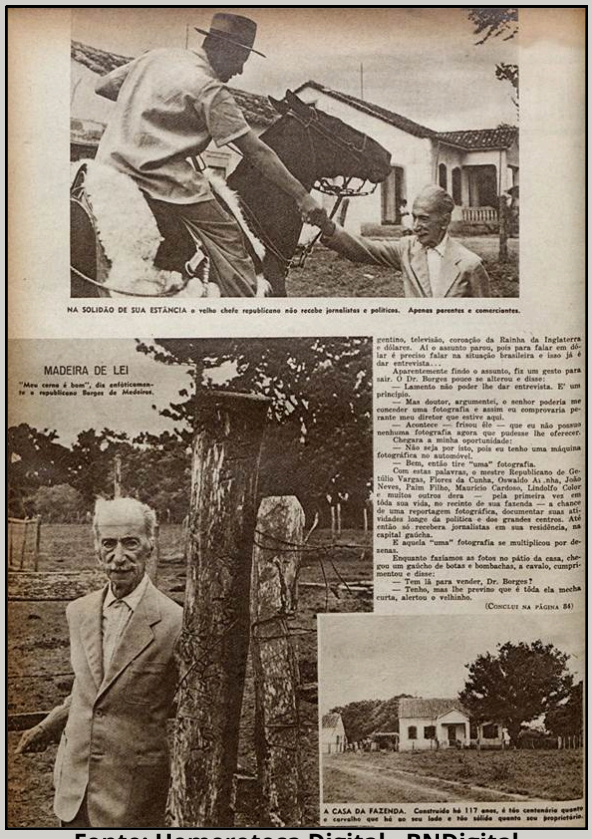
- **1953 – A revista *O Cruzeiro* realiza uma série de fotos do ex-governador em sua Estância Irapuazinho.**

- **1954 – Comemora-se seu 91º aniversário na Câmara dos Deputados de Porto Alegre.**

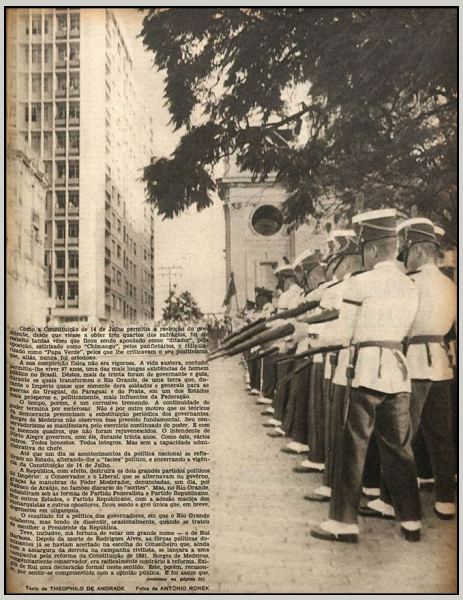
- **1961 – Falece em 25 de abril de 1961, aos 97 anos, em Porto Alegre.**



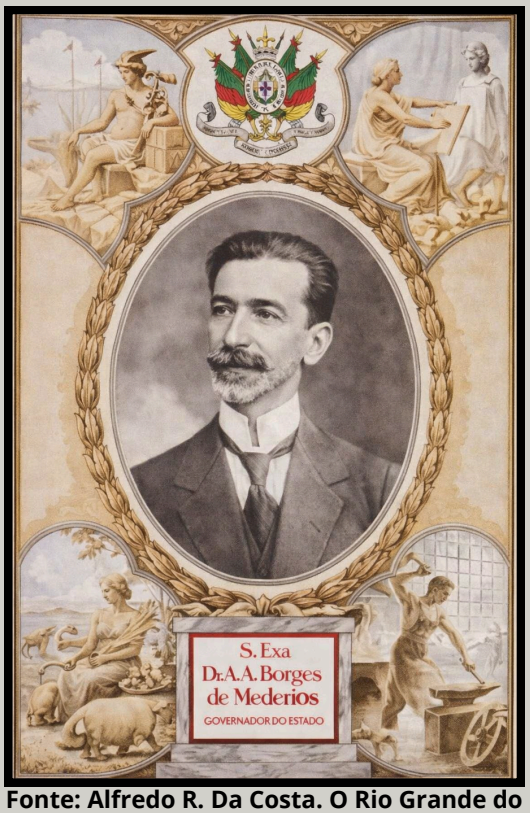




Fonte: Hemeroteca Digital - BNDigital



AABM e a Brigada Militar



Fonte: Alfredo R. Da Costa. O Rio Grande do Sul, 1922.

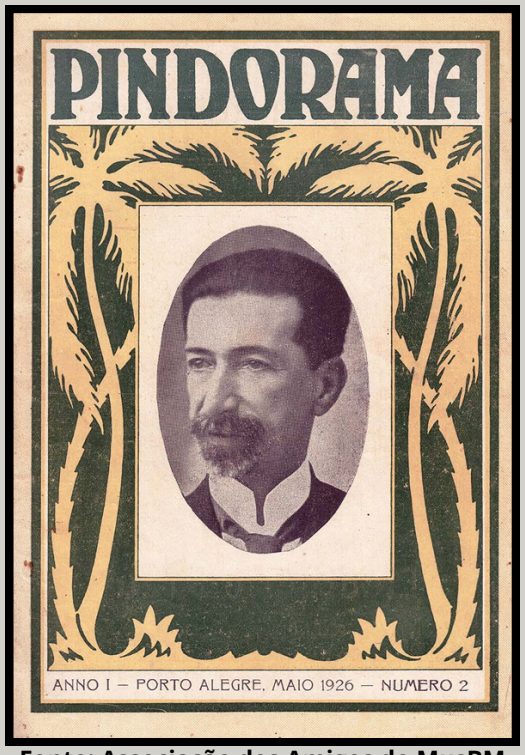
Durante os longos mandatos de Borges de Medeiros à frente do governo do Rio Grande do Sul (1898–1908 e 1913–1928), a Brigada Militar foi consolidada como um dos pilares do poder estadual. Alinhado ao ideário castilhista, Borges defendia um Estado forte, centralizado e disciplinador, no qual a Brigada Militar desempenhava papel estratégico na manutenção da ordem interna e da estabilidade do regime republicano.

Entre 1915 e 1925, período em que o Coronel Affonso Emílio Massot exerceu o cargo de Comandante-geral da Brigada Militar, a corporação esteve diretamente integrada ao projeto político do governo estadual. Massot fazia parte do núcleo de comandantes de confiança de Borges de Medeiros e atuou de forma decisiva na organização, disciplina e fortalecimento institucional da força, que ultrapassava a função policial e assumia caráter estratégico no cenário político do Estado.

Essa relação entre poder civil e autoridade militar torna-se especialmente evidente em momentos de instabilidade, como a Revolução de 1923, quando a Brigada Militar teve atuação fundamental na defesa do governo borgista frente às forças oposicionistas. Nesses episódios, Affonso Massot representava a autoridade militar alinhada ao poder civil, característica central do modelo político vigente no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX.

A proximidade entre Borges de Medeiros e a Brigada Militar também se expressa em registros da imprensa da época. Na edição de 12 de agosto de 1915 do jornal A Federação, na matéria “Homenagem ao Dr. Borges de Medeiros – Missa em ação de graças pelo seu restabelecimento”, é mencionada a presença de representantes da Brigada Militar, entre eles o então comandante-geral, Cel Affonso Massot, além de apresentações musicais conduzidas por bandas da corporação. Em 1926, a revista Pindorama (edição nº 2) dedicou sua capa e matéria especial a Borges de Medeiros, destacando sua relação com a Brigada Militar.

“PINDORAMA, que está ligada á Brigada Militar, exalça [exalta] ainda nestas columnas a gratidão e o respeitoso apreço que a força estadual vota ao seu insigne Chefe: gratidão pelo carinho que S. Exa. dispensa, melhorando, a cada passo, a situação moral e material de seus servidores e dotando-a do apparelhamento necessario para conserva-la e torna-la cada vez mais efficiente; e apreço pelas excelsas virtudes civicas e privadas que exornam o seu caracter impolluto [honesto] e sem jaça [defeito] de cidadão e de estadista emérito, que é o orgulho do seu Estado e da sua Patria.”



Fonte: Associação dos Amigos do MusBM

Em 1928, ao encerrar sua longa trajetória à frente do governo estadual, Borges de Medeiros foi alvo de diversas homenagens institucionais, especialmente de órgãos fortalecidos ao longo de seus governos. A Brigada Militar participou ativamente dessas manifestações e, entre outras ações, presenteou o ex-governador com um veículo, como forma de reconhecimento por sua atuação e vínculo com a corporação.